

SESSÕES DO PLENÁRIO

34ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de agosto de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR (SEGUNDO-SECRETÁRIO)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia do Soldado, requerida por mim, deputado Samuel Junior.

Para compor a Mesa, convido o Sr. André Luiz Aguiar Ribeiro, comandante e general de divisão da 6ª Região Militar; o Sr. José Elito Carvalho Siqueira, general de exército, que exerceu o cargo de ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; o Sr. Baltazar Miranda, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; o Sr. Ricardo Alves Pereira, coronel e chefe do Estado-Maior da 6ª Região Militar; o Sr. Antonio Carlos de Oliveira, coronel da Polícia Militar e diretor do Departamento de Apoio Logístico, que neste ato representa o Sr. Paulo Coutinho, coronel e comandante-geral da Polícia Militar; o Sr. João Santos Mergulhão, tenente-coronel da PM e diretor de Assuntos Estratégicos, que neste ato representa o Sr. Piton, coronel da Polícia Militar e chefe da Casa Militar do Governador, bem como o governador do estado; a Sr.ª Karina Santana, tenente-coronela, que neste ato representa o Sr. Adson Marchesini, coronel e comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Bahia; o Sr. Vagner Gomes da Silva, superintendente regional da Polícia Rodoviária Federal do Estado da Bahia; o Sr. Luiz Garcia, presidente do Conselho de Defesa e Segurança, que neste ato representa o Sr. Carlos Henrique Passos, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb); e o Sr. Adriano Motta Gallo, diretor-geral da Câmara Municipal de Salvador. (Palmas)

Convido a todos para cantarmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Assistiremos agora a um vídeo em homenagem ao soldado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Amém.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, como proponente, vou fazer o meu pronunciamento.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Mais uma vez, quero saudar a todos com um bom-dia. Sejam muito bem-vindas e muito bem-vindos a esta Casa. Eu sempre digo que

esta é a Casa do Povo, aqui somos 63 deputados que pensamos de formas diferentes, somos votados de formas diferentes, mas esta é a representação, de fato, da sociedade baiana. Eu, dentre essas quase 16 milhões de pessoas, sou um desses 63 deputados que estou aqui cumprindo uma missão.

E quero já saudar... Eu vou deixar o meu general por último, me permitam inverter a ordem. Eu quero saudar o Sr. José Elito, general de exército, seja muito bem-vindo; o nosso amigo desembargador que sempre está presente na Assembleia Legislativa; o coronel Ricardo, chefe do Estado-Maior da 6ª Região Militar; o Sr. Diretor do Departamento de Apoio Logístico, o coronel PM que representa o amigo coronel Coutinho; o Sr. Diretor de Assuntos Estratégicos, tenente-coronel PM que neste ato representa a Casa Militar e o governador também, seja muito bem-vindo; a Sr.^a Karina Santana, tenente que representa o nosso comandante do Corpo de Bombeiros; o Sr. Vagner, superintendente regional da Polícia Rodoviária; o Sr. Luiz Garcia, presidente do Conselho de Defesa de Segurança, que neste ato representa a Federação das Indústrias do Estado da Bahia; o Sr. Adriano, diretor-geral da Câmara Municipal de Salvador. Sejam bem-vindos.

E por que deixei o nosso general por último se, na ordem, ele poderia ser o primeiro? Eu tive o grande prazer... E eu já agradeço ao coronel Costa Neto que me deu o privilégio de conhecer essa grande figura. Eu fui lá tomar um café da manhã e o que mais me chamou atenção no nosso general foi a sua chegada. Porque é muito comum às pessoas, quando galgam posições, e ele, que é de infantaria... Se, em algum momento, eu errar a linguagem militar, vocês vão me perdando. Mas ele é da infantaria.

Observei que, à sua chegada, ele fez questão de cumprimentar soldado por soldado que ali estava na sua guarda. Isso mostra que – como foi dito em um depoimento que eu acho que foi uma das militares que deu – todos nós somos soldados quando estamos vestidos com a farda, independente se, de fato, é soldado na sua graduação ou o grande exemplo que o senhor dá como general.

Então, eu saí dali muito orgulhoso, não apenas de conhecer o senhor, mas de conhecer uma grande figura que traz essa segurança para a sua guarda. Eu sei que é muito comum a equipe sempre ser o espelho daquele que está à frente – aqui eu agradeço aos colaboradores que trabalham comigo e estão aqui – e o senhor tem sido esse espelho para grandes meninos e meninas que têm passado e vão passar pelo Exército. Talvez, eles vejam no senhor o espelho de uma referência de um pai que eles não têm. Então, também acaba caindo sobre os ombros do senhor uma grande responsabilidade.

Aquele gesto que o senhor fez marcou muito a minha vida. O senhor pode ter certeza disso. Para mim, tomar o café com o senhor e conhecer um pouco da sua história foi extremamente importante. Aquele gesto que o senhor fez talvez seja até um gesto muito simples para o senhor, até mesmo pela posição em que o senhor está. O senhor, como é um homem muito trabalhador, todos os dias tem ido à 6ª Região Militar trabalhar e faz aquilo de segunda a sexta-feira. Mas, talvez, para aqueles meninos que estão ali na guarda terem a oportunidade, como soldado ou como cabo

ou até como sargento, de apertar a mão daquele que está acima, na sua liderança, tem um grande significado. Eles, de fato, podem entender que também podem chegar a outros locais. Então, general, o senhor é uma referência também para mim. Eu sinto muito orgulho de ter conhecido o senhor.

Hoje, a Casa presta esta homenagem a vocês, soldados do Exército Brasileiro, mas podem ter certeza de que o homenageado, no dia de hoje, sou eu. Digo isso porque fiz questão de dizer a ele – como sempre faço questão de dizer a quem converso dentro do corpo de Exército e da Polícia Militar – que eu sou um cidadão que não segui a carreira militar e, por isso, acabo tendo até uma frustração. Admiro muito o Exército, a Marinha, a Aeronáutica e a Polícia Militar. Eu fico muito orgulhoso e estou muito orgulhoso no dia de hoje.

Quero falar um pouquinho do soldado. Como tem um slogan de vocês, vocês não fazem isso como uma profissão; vocês fazem isso com uma missão e uma missão de grandeza: defender a nossa pátria.

A maioria de vocês, às vezes, se alista em um estado; depois, é transferida para outro estado a fim de cumprir uma missão, a exemplo do nosso general que já passou por alguns estados da nossa Federação, como também cumpriu missão fora do país. E a família entende que vocês estão cumprindo uma missão.

Quando a Casa, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, faz uma sessão como esta para homenagear vocês, a Casa está também se homenageando, porque nós estamos reconhecendo que vocês cumprem uma missão de grandeza. Então, o nosso sentimento é que Deus continue guardando e protegendo cada um de vocês. Que vocês continuem fazendo essa missão com muita maestria!

Alguns saem de casa para defender a nossa nação e, infelizmente, às vezes não têm o reconhecimento da sociedade ou, quem sabe, até o reconhecimento dos poderes públicos. Mas vocês são quem de fato guardam a nossa nação. Vocês, de fato, guardam o nosso estado. E nós, cidadãos, nos sentimos protegidos, porque pessoas como vocês têm a coragem de estar cumprindo a missão de defender a nossa nação.

Eu sou evangélico e, como evangélico, não posso, de forma nenhuma, me ausentar de trazer algum pensamento de pessoas ou personalidades que a Bíblia Sagrada nos narra. Poderia contar a história do Davi que enfrentou o Golias. Poderia contar a história de tantos outros homens. Mas, como é muito peculiar a vocês a parte da hierarquia, meu caro general, eu me lembrei de um texto bíblico em relação a Josué. Se fosse contextualizar, ele talvez estivesse ali na condição de um capitão ou de um tenente; e Moisés, o seu general.

Moisés chama Josué e diz assim: “Josué escolha homens e saia para pelejar.” Naquele contexto bíblico, estava dizendo que era para ele pelejar contra Amaleque. Josué escolheu alguns dentro do seu corpo dos homens que tinha para lutar. E a Bíblia diz que ele, com os seus homens, saiu para pelejar contra Amaleque. Só que Moisés – nesse caso, o general Moisés – fez uma observação a Josué: “Eu estarei no cume do outeiro lhe observando. Eu estarei em cima do monte observando como você vai pelejar.”

E a Bíblia diz que Josué saiu com esses homens. Só que o interessante é que Josué, juntamente com os homens, começa perdendo a batalha. Aí, vem um contexto bíblico. A Bíblia diz que Moisés estende as suas mãos sobre Josué, que começa a pelejar, ou seja, começa a vencer a batalha contra Amaleque. O interessante era que quando Moisés baixava as mãos, Amaleque avançava. Quando Moisés estendia as mãos, nesse caso, era Josué quem avançava.

Dentro do contexto em que nós estamos aqui hoje, o texto me fez entender que não são as nossas habilidades que fazem com que vençamos a batalha, mas quando, de fato, nós nos sujeitamos àquele que está acima de nós. Então, vocês que estão debaixo da autoridade do nosso querido general, quanto vocês mais respeitarem ele, mais Deus honrará vocês. Quanto mais vocês respeitarem aqueles que estão acima da sua autoridade, mais Deus vai fazer com que vocês continuem avançando e continuem pelejando.

Na Bíblia, há a *Segunda Epístola a Timóteo* que diz que quando nós sofremos as aflições do justo, nós sofremos como um bom soldado. Então que, a cada dia, nós possamos entender que nós somos um bom soldado, cumprindo uma missão dada por Deus e confiada pelos homens.

E, exatamente, no dia de hoje, na Assembleia Legislativa da Bahia, a gente pode honrar cada um de vocês, seja você, como volto a dizer, um soldado na sua graduação ou seja o nosso coronel ou o nosso general, pois, como ele bem diz, ele é um soldado que está apenas cumprindo uma missão como general neste momento.

Então, que Deus continue abençoando a nossa nação!

Vocês são quem, de fato, defendem a nossa nação, abaixo do Deus Todo-Poderoso.

Que Deus continue abençoando o Exército Brasileiro!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Solicito a apresentação do vídeo institucional do Exército Brasileiro.

(Procede-se à apresentação do vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Senhores, como eu usei ali um contexto bíblico, normalmente, todas as vezes que as pessoas, naquela época, se apresentavam ao rei, elas sempre entregavam aquilo que produziam de melhor, seja aquele que era agricultor, seja aquele que tomava conta da pecuária. E eu gostaria de, numa manhã como esta, desta sessão, presentear a todos os senhores, mas como eu não posso fazer isso, vou entregar ao nosso general aquilo que eu tenho de melhor, que é a Bíblia Sagrada. Presenteando-o, estou presenteando a todos os senhores. Em seguida, ouviremos o seu discurso.

(Procede-se à entrega da Bíblia Sagrada.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao Sr. André Luiz Aguiar Ribeiro, nosso comandante e general de divisão.

O Sr. ANDRÉ LUIZ AGUIAR RIBEIRO: Inicialmente, um bom dia a todos. Obviamente que não é tarefa fácil, mas a primeira vez nesta Casa é impactante, pelo menos para mim está sendo impactante.

Ao chegar aqui, pelo menos à visão da Mesa, algumas mensagens nos tomam de imediato, sobre uma das quais eu vou fazer um comentário muito breve daqui a pouco. Você olha, você sente o peso da responsabilidade. Eu imagino o peso da responsabilidade dos senhores, enquanto deputados, com o compromisso perante o povo. Isso nos vem logo no primeiro momento à entrada nesta Casa. Eu tenho certeza que todos os senhores tiveram a sensação que eu tive ao entrar aqui e eu já vou comentar sobre isso.

Eu passo agora à leitura da nossa nominata. Eu agradeço imensamente ao senhor proponente da sessão – já vou chamá-lo de meu amigo –, o Sr. Samuel Junior, deputado a quem eu tive, por intermédio de alguém – Aquele que nos guia –, a satisfação de conhecer e ainda intermediado pelo coronel Costa Neto, assessor parlamentar que está em algum lugar. Então, muito nos honra essa participação, essa presença aqui e o senhor certamente terá a Região Marechal Cantuária, literalmente, uma extensão da sua casa.

Agradeço também ao Sr. José Elito Carvalho Siqueira, general de exército que exerceu o cargo de ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, eterno comandante da Região Marechal Cantuária e quem diuturnamente, da galeria dos eternos comandantes, não está me fiscalizando, mas me orientando intuitivamente para que eu consiga ter o êxito que certamente ele teve enquanto comandante da Região Marechal Cantuária; ao Sr. Baltazar Miranda, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia, que muito nos honra com a permanente presença em quase todas as atividades que são conduzidas pela região militar. Quando ele não está, tenho certeza que foi por motivo de força maior.

Também agradeço ao Sr. Ricardo Alves Pereira, coronel chefe do Estado-Maior da 6ª Região Militar, a quem eu externo perante todos a admiração e o respeito pelo trabalho que conduz. Ele é verdadeiramente o grande executivo, não só do Estado-Maior, mas também de todas as atividades que dizem respeito à nossa Região Marechal Cantuária. Então, ao senhor, coronel Pereira, a minha continência também.

Agradeço ao Sr. Antonio Carlos de Oliveira, coronel policial militar e diretor do Departamento de Apoio Logístico que, neste ato, representa o Sr. Paulo Coutinho, coronel e comandante-geral da Polícia Militar. É bom ressaltar que ele começou a sua caminhada por uma organização militar do nosso Exército, nosso 19º Batalhão de Caçadores – o “Batalhão dos Baianos” –, onde eu também iniciei a minha trajetória, com o Sr. Adriano também, que eu já vou citar daqui a pouco.

Agradeço ao Sr. João Santos Mergulhão, tenente-coronel e diretor de Assuntos Estratégicos da PM que, neste ato, representa o Sr. Piton, coronel da PM e chefe da Casa Militar do Governador, bem como o governo do Estado da Bahia – muito obrigado pela sua presença –; à Sr.^a Karina Santana, tenente-coronela que, neste ato,

representa o Sr. Adson Marchesini, coronel bombeiro e comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Bahia – muito me honra a presença da senhora também –; ao Sr. Vagner Gomes da Silva, superintendente regional da Polícia Rodoviária Federal do Estado da Bahia – da mesma forma, honrado com a presença e extremamente agradecido –; ao Sr. Luiz Garcia Hermida, presidente do Conselho de Defesa e Segurança, a quem carinhosamente eu chamo de Dr. Hermida e que, neste ato, representa o Sr. Carlos Henrique Passos, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) – temos grandes parcerias em curso, não é isso, Dr. Hermida? Logo, logo todos ficarão sabendo –; e ao Sr. Adriano Motta Gallo, tentente e diretor da Câmara Municipal de Salvador, que me recebeu como tenente na minha chegada ao “Batalhão dos Baianos”. Temos algumas histórias pitorescas, mas nós vamos deixar para uma próxima oportunidade.

Com isso, eu agradeço à Mesa pelo brilho que os senhores conferem a esta sessão especial e passo agora a nominar outros que são tão importantes quanto os demais presentes. Eu não poderia deixar de chamá-los: diretor-geral da Defesa Civil do Município de Salvador (Codesal). Não está aqui? Está aqui?! Ah, dessa vez, você veio, como em tantas outras vezes. O amigo sabe que eu sinto a sua falta quando você não está, é porque eu não consegui identificar a cor do seu colete, mas muito me honra a sua presença. É uma grande parceria.

Também o Sr. Miler da Silva Carvalho, major da PM que, neste ato, representa o Sr. Marcelo Werner, secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia – muito me honra a sua presença –; o Sr. Renato Gonzalez Martins de Magalhães, major-aviador que, neste ato, representa o Sr. Vinícius Guimarães, coronel-aviador e comandante da Base Aérea – muito honrado e agradecido com a sua presença, caracterizando a integração que existe entre as três Forças, não só na capital soteropolitana –; o Sr. Cláudio Santos, capitão-tenente e fuzileiro naval que, neste ato, representa o Sr. Antonio Carlos Cambra, vice-almirante e comandante do 2º Distrito Naval – a minha continência de soldado de Caxias, obrigado pela presença da nossa Marinha do Brasil –; e ao Sr. Jader Oliveira, delegado da Coordenação de Operações e Serviços Especiais que, neste ato, representa a Sr.^a Heloisa Brito, delegada-geral da Polícia Civil, que esteve recentemente conosco. Então, já salvei o amigo no HD.

Se porventura alguma outra autoridade ou alguém presente não foi nominado, não se sinta desprestigiado, todos os senhores têm a nossa deferência.

Nós temos uma fala, mas em todas as oportunidades, reconhecendo o rito que certamente existe nesta Casa... Nós, militares, também somos extremamente cerimonialistas, mas há alguns momentos em que você tem que deixar de ser, não é? Eu falo muito em espiritualidade, aquela coisa de Deus, aquela palavra que não é pensada, que não é antecipada, que vem da alma para que se consiga expressar, por exemplo, a honra que me conferiram, como comandante da região militar, de estar presente nesta Casa. Eu tenho a convicção, apesar das palavras do meu amigo deputado Samuel Junior, de que apertar a mão na entrada da guarda do quartel é tão natural como abraçar e beijar os meus filhos na minha residência, porque o bem que eu quero à minha família, eu quero a todos os senhores! Todos! Indistintamente.

Isso não é característica do general Ribeiro. A nossa instituição, o Exército Brasileiro, é assim. Esses militares que aqui estão sabem disso. Então, a esta Casa nós fizemos questão de trazer uma pequena representação de todos, de todas as graduações e postos até chegar, naturalmente, ao comandante da região. Aqui nós temos de soldados, repito, até o oficial general, o comandante da região. Isso caracteriza exatamente a importância que nós damos ao nosso principal ativo, que são os militares.

Eu sou um soldado! Eu sou um soldado! O general Elito, meu eterno comandante, com todo o respeito, é um soldado. Ele foi e continua sendo referência para inúmeras gerações do Exército Brasileiro. Então, o soldado não é apenas uma das etapas até atingir uma graduação superior. O termo soldado tem um significado muito maior e os senhores vão entender isso a partir da leitura da fala em que nós vamos, obviamente, destacar o nosso insigne patrono: o marechal Luiz Alves de Lima e Silva.

Voltando a falar desta Casa, antes de partir para a leitura... Todos nós temos um Deus, não importa qual seja o Deus. Esse é o grande impacto quando nós chegamos e sentamos àquela Mesa: estar ali, à frente dos senhores. Esta é a Casa do Povo. Aqueles que labutam aqui, que trazem as suas ideias, assim como o Exército Brasileiro, têm como objetivo precípua o bem do povo, o bem da sociedade. E ficou muito latente para mim também a gratidão. Então, a gratidão que eu externei por esta sessão especial está aqui estampada também. Aqueles que estão à minha frente vão olhar aqui à direita. Então, isso para mim foi muito impactante.

Dito isso, agora eu passo à leitura de uma minuta em que eu externo, mais uma vez, os agradecimentos a esta Casa. Vamos falar muito do marechal Luiz Alves de Lima e Silva, que para nós não será novidade, mas, certamente, para quem não é do Exército Brasileiro talvez tenha algumas participações muito marcantes.

Então, mais uma vez, (lê) “Senhoras e senhores, bom dia! Como soldado da ativa mais antigo do nosso glorioso Exército de Caxias, na Guarnição de Salvador, é com muito orgulho e satisfação que externo os sinceros agradecimentos da nossa Força a esta tradicional Casa Legislativa pela homenagem ao Dia do Soldado ora realizada. Um agradecimento especial ao Sr. Adolfo Menezes, deputado presidente desta Assembleia, pela chancela da referida homenagem; e ao nosso ilustre amigo e deputado estadual Sr. Samuel Junior, pela proposta desta sessão especial.

Nesta terra abençoada, cheia de encantos, com um acervo histórico-cultural inigualável e um povo altamente acolhedor, nós, todos os Soldados de Caxias, estamos perfeitamente integrados com a sociedade e as instituições locais, sejam elas do Poder Executivo, Legislativo ou Judiciário, e também da iniciativa privada, que sempre nos acolheram com tamanha simpatia e fidalguia, e têm nos apoiado no cumprimento das nossas missões. As presenças de todos os senhores e senhoras abrilhantam esta sessão e corroboram o carinho e a parceria com a 6ª Região Militar e com o Exército Brasileiro. Faço, também, uma referência especial, mais uma vez, aos representantes da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira e dos órgãos de

segurança pública que estão conosco em vários momentos, facilitando, apoiando e cooperando para o cumprimento da nossa missão constitucional.

Esta homenagem tem um significado muito especial para todos nós, Soldados de Caxias, em solo baiano. Ao homenagear e reconhecer a nossa data magna, 25 de agosto, esta Casa Legislativa valoriza aqueles que representam o principal ativo do Exército Brasileiro, os seus recursos humanos, constituídos por homens e mulheres que são, verdadeiramente, o esteio da nossa Força, que já palmilharam os mais diversos rincões do Brasil; que, no passado, assim como no presente, escolheram esse sacerdócio da profissão militar; que se dedicam diuturnamente na proteção do solo pátrio; que colaboram com o desenvolvimento nacional e apoiam a sociedade em momentos difíceis; que estão disponíveis 24 horas por dia e durante os 7 dias da semana para o cumprimento da sua missão; que se esforçam para que a 6ª Região Militar, Região Marechal Cantuária, a mais antiga do Brasil, e o Exército Brasileiro continuem cumprindo a sua missão em terras baianas, desde 1821.

O Dia do Soldado é comemorado no dia do nascimento do patrono do Exército Brasileiro, herói do qual relembrarei alguns pontos de sua riquíssima trajetória. O nascimento do futuro Duque de Caxias ocorreu em 25 de agosto de 1803, no povoado de Taquarassu, Vila do Porto de Estrela, na província do Rio de Janeiro, atualmente município de Duque de Caxias. Aos 14 anos, matriculou-se na Academia Real Militar, de onde saiu promovido a tenente para servir no 1º Batalhão do Imperador. Coube ao tenente Luiz Alves de Lima e Silva receber a Bandeira do Império das mãos de D. Pedro I. Faço um destaque muito especial ao parágrafo que passarei a ler a partir de agora.

No dia 3 de junho de 1823, o jovem tenente marchou para a província da Bahia, como ajudante do Batalhão do Imperador, para combater as tropas portuguesas, comandadas pelo general Madeira de Melo, que se opunham à Independência do Brasil. Em sua primeira experiência de combate, deu mostras de bravura ao lançar-se, impetuosamente, com a espada desembainhada, à testa de sua companhia, no assalto de uma casa-forte guarnecida por caçadores portugueses. Como justa recompensa de tão heroico feito, recebeu a insígnia de Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, considerada, na época, a mais alta distinção militar.”

Vou fazer alguns pulos nesse túnel do tempo para continuar ressaltando alguns feitos do marechal Luiz Alves de Lima e Silva.

(Lê) “Em maio de 1842, iniciou-se um levante na província de São Paulo. O governo imperial resolveu chamar Caxias para pacificar a região. Assim, o já brigadeiro Lima e Silva foi nomeado comandante-chefe das Forças em operações da província de São Paulo e, ainda, presidente dessa província.

Mesmo com carta branca para agir contra os revoltosos, desta feita já no Sul do país, faço questão de destacar que marcou sua presença pela simplicidade, humanidade e altruísmo com que conduzia suas ações. Assim ocorreu na captura de dez chefes rebeldes aprisionados no combate de Santa Luzia, quando sem arrogância, mas com urbanidade e nobreza, dirigiu-se a eles dizendo: ‘Meus senhores, isso são

consequências do movimento, mas podem contar comigo no que estiver ao meu alcance, exceto para soltá-los.’

Se, no honroso campo de batalha, a firmeza de seus lances militares lhe granjeavam o rosário de triunfos que viria despertar nos rebeldes a ideia de pacificação, paralelamente, seu descortino administrativo, seus atos de bravura, de magnanimidade e de respeito à vida humana conquistaram a estima e o reconhecimento dos adversários. É interessante destacar que, com justa razão, o proclamam não só Conselheiro da Paz, mas também o Pacificador do Brasil. Em todos os movimentos contestatórios, Caxias fez uso da anistia, objetivando a paz e a reconciliação entre os brasileiros.

Caxias só deu por finda a sua jornada gloriosa ao ser tomada a cidade de Assunção, já na Guerra do Paraguai, em 1º de janeiro de 1869.

O Decreto do governo Federal nº 51.429, de 13 de março de 1962, imortalizou o nome do invicto Duque de Caxias como o patrono do Exército Brasileiro.

Meus senhores, que o exemplo de Caxias e os valores por ele cultuados na sua trajetória profissional, como lealdade, coragem, determinação, disciplina e amor à profissão sirvam sempre como referência para todos os soldados dessa nossa grande e respeitada instituição, Exército Brasileiro, o invicto Exército de Caxias.

Reforço aqui, já na fase final da minha fala, meus profundos agradecimentos ao ilustre Sr. Samuel Junior, deputado estadual, pela homenagem hoje realizada ao nosso Dia do Soldado. Tenham plena certeza de que esta homenagem muito nos alegra e nos orgulha, mas, acima de tudo, nos impulsiona a seguir em frente em nossa missão, cada vez mais motivados e comprometidos com os valores e com o exemplo do nosso insigne patrono, Duque de Caxias.

Por fim, posso afiançar que a Assembleia Legislativa e o Exército Brasileiro caminham juntos e irmanados pelo ideal de bem servir à sociedade baiana: esta Casa, no levantamento das necessidades e na consequente formulação de leis que permitam o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população; o nosso Exército Brasileiro, por intermédio da 6ª Região Militar, a nossa querida Região Marechal Cantuária, com todos os seus soldados de Caxias, auxiliando, protegendo e socorrendo o povo sempre que necessário, por meio do braço forte e da mão amiga.

Aos soldados de ontem e aos de hoje, convictos e firmes no propósito de bem cumprir a missão do Exército Brasileiro, renovamos esse compromisso na certeza de que o Senhor do Bonfim e a Santa Dulce dos Pobres continuarão nos abençoando e iluminando a nossa senda de bem servir à pátria.

Ser soldado é mais que uma profissão, é missão de grandeza.”

Pátria!

Participantes da sessão: Brasil!

O Sr. ANDRÉ LUIZ AGUIAR RIBEIRO: Toda missão será cumprida.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Faço menção também ao Sosthenes, que estava ali. O senhor disse que não tinha o visto, agora ele sumiu mesmo. Ele é um grande amigo. Que Deus o abençoe. Saúdo também a minha vereadora Tia Jove. Deus a abençoe.

Convido a todos para acompanharmos a execução do Hino da Bahia, pela Banda de Música da 6ª Região Militar.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Deus abençoe a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.